



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**TP INT NESTOR LA VALLA**

**DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO  
BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DEFENSIVAS**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**TP INT NESTOR LA VALLA**

**DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO  
BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DEFENSIVAS**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização  
em Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro  
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **TP IN NESTOR LA VALLA**

Título: **DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOCTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DEFENSIVAS**

**Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.**

**APROVADO EM** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ **CONCEITO:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
_____ <b>EMERSON - Ten Cel</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ <b>ANDERSON LIMA - Cap</b> 1º Membro	
_____ <b>THIAGO BORGES DE AMORIM - Cap</b> 2º Membro e Orientador	

\_\_\_\_\_  
**NESTOR LA VALLA – TP**  
Aluno

## INDICE

RESUMO .....	03
1. INTRODUÇÃO .....	04
1.1 PROBLEMA .....	05
1.2 OBJETIVOS .....	05
1.3 JUSTIFICATIVAS .....	06
1.4 METODOLOGIA .....	06
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	06
3. COLETA DE DADOS .....	07
3.1 Considerações Gerais .....	07
3.2 Conclusões parciais .....	10
3.3 Estruturas .....	11
3.4 Conclusões parciais .....	12
3.5 Apoio Logísticos às Operações Defensivas .....	12
3.6 O apoio do Batalhão Logísticos às Operações Defensivas. (Doutrina do Brasil) .....	13
a. Defesa em Posição .....	14
b. Planejamento do emprego do Batalhão Logístico na defesa em posição .....	15
c. Reflexos para as funções logísticas .....	15
d. Desdobramento e segurança .....	16
e. Peculiaridade do apoio .....	17
1) Área de apoio e segurança .....	17
2) Apoio à área de defesa avançada .....	17
3) Apoio na defesa móvel .....	17
3.7 Movimento Retrógrado .....	18
a. Planejamento e Organização do B Log para o Movimento Retrógrado .....	18
b. Reflexos para as funções logísticas .....	20
1) Suprimento .....	20
2) Manutenção e salvamento .....	21
3) Transporte .....	22
4) Saúde .....	22
c. Desdobramento e segurança .....	23
3.8 Operações Defensivas. (Doutrina da Argentina) .....	23
a. Reforços logísticos .....	24
b. Instalações .....	24
c. Zona de trens de brigada independente .....	25
d. Defesa de zona .....	25
e. Defesa móvel .....	25
3.9 Operações Retrogradadas .....	26
a. Ação retardante .....	27
b. Repliegue (Retraimento) .....	27
c. Retirada .....	28
d. Conclusões parciais: .....	28

<b>4. CONCLUSÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>34</b>

# DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DOUTRINÁRIAS DA ARGENTINA E DO BRASIL NO APOIO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DEFENSIVAS

## RESUMO

No presente artigo serão exibidos os resultados das comparações doutrinarias obtidas al someter aos Manuais Brasileiros e os Manuais Argentinos a um analise detalhado. As experiências pessoais próprias e de outros militares que tiveram experiências em operações/exercícios combinados terão um forte grado de importância para a interpretação.

O objetivo é chegar a uma conclusão em que diferenças e semelhanças possam ser integradas em uma tabela que facilite sua aplicação.

**Palavras-chave:** Doutrinas, analise comparativo.

## RESUMEN

En el presente artículo serán exhibidos los resultados de las comparaciones doctrinarias al someter los manuales brasileiros y argentinos a un análisis comparativo detallado. Las experiencias personales propias y de otros militares que tengan experiencias en operaciones/ ejercicios combinados tendrán un fuerte grado de importancia para la interpretación.

El objetivo es llegar a una conclusión en que las diferencias y similitudes puedan ser integradas en un cuadro que facilite su aplicación.

**PALABRAS LLAVES:** Doctrinas, analisis comparativo.

## 1. INTRODUÇÃO

O manual de Ensino de Batalhão Logístico começa em seu capítulo I – Introdução, dentro de suas Definições Básicas descrevendo que a *Logística na Medida Certa* consiste em configurar o apoio logístico, de acordo com cada situação.

Então para integrar os conceitos da *Defesa* e da *Logística*, não podemos deixar fora conceitos mais amplos como *Apoio*. De quem referindo-se num sentido geralista podemos dizer que correspondem ao *apoio* tudo o relacionado com as tarefas, sistemas e infraestrutura que proveem a sustentação e os serviços para dar certeza a liberdade de ação, estender o alcance operacional e prolongar a resistência das forças terrestres.

Inclui todos os subsistemas, meios e pessoal necessários para sustentar as forças terrestres, seja em seus lugares (sedes) de paz, em seus movimentos em direção à zona de combate e durante operações militares. Inclui, entre outras tarefas, a manutenção do moral e do bem-estar das tropas, a preservação e recuperação da saúde do pessoal, a substituição de baixas, a provisão de efeitos, a manutenção e a reparação de equipamentos e materiais, e o transporte de bens e pessoas.

Uma logística adequada e antecipada é um requisito essencial a ser considerado antes de decidir a viabilidade de uma operação.

A logística inclui o planejamento e a execução de todas as ações necessárias para apoiar a Força com bens e serviços e garantir sua capacidade operacional, permanentemente.

A logística será caracterizada pela estreita coordenação e integralidade dos procedimentos, desenvolvidos dos níveis mais baixos ao mais alto nível específico ou conjunto, para obter e manter a capacidade operacional exigida pela Força.

O apoio logístico é o conjunto de atividades realizadas principalmente pelos elementos logísticos para sustentar uma força com recursos e serviços, no momento e no local requeridos.

O apoio logístico à Força influencia em todos os níveis da condução, pois é uma das principais condições para a consecução dos objetivos. A condução logística adequada será o resultado de uma série de estudos e trabalhos anteriores, de uma resolução oportuna e precisa, e de uma execução rigorosa e detalhada.

Embora seja verdade que a finalidade da logística seja o descrito, deverá adaptar seu planejamento e execução às diferentes características das Armas e da Operação que está sendo executada.

## **1.1 PROBLEMA**

Nas novas tendências da guerra moderna é impossível um desenvolvimento isolado, exigem cada vez mais uma integração, e uma projeção combinada.

Além disso, leva-se em conta os interesses internacionais que sempre afetam direta ou indiretamente mais de um país e que não existe um Estado com uma força suficiente para fazer frente aos conflitos sem alianças, então, é ilógico pensar que num futuro perto, América Latina vai ter que começar a configurar operações conjuntas olhando a possibilidade de uma defesa de nossos recursos naturais?

Imaginar o futuro nunca será exato, mas será sempre necessário.

## **1.2 OBJETIVOS**

A fim de contribuir com as necessidades futuras inerentes às operações defensivas numa aplicação de forças combinadas, particularmente entre os Exércitos do Brasil e do Argentina, o presente estudo pretende integrar a partir da análise comparativa das doutrinas atuais e as experiências adquiridas por parte do pessoal militar na área logística, que podem favorecer a complementar a informação e facilitar um trabalho mais integrado.

Foi necessário para alcançar o objetivo geral do estudo, formular os objetivos específicos, abaixo mencionados, que permitiram chegar à conclusão dessa comparação:

- a. Coletar a documentação e os dados das entrevistas com o pessoal com experiências.
- b. Identificar a traves da comparação, as diferenças e semelhanças doutrinarias;
- c. Reconhecer, a partir das experiências pessoais, os cumprimentos das doutrinas, verificando se são aplicáveis na realidade militar e nas exigências atuais da força terrestre;
- d. Formular um quadro comparativo guia para compreender similaridades e diferenças que permite facilitar a ação combinada.



### **1.3 JUSTIFICATIVAS**

América do Sul é uma área extensa com muitos recursos naturais e o Brasil junto com a Argentina constituem os 2/3 da sua extensão;

Os estudos sobre porcentagens de reservas de recursos naturais (Reservas de água, reservas de gás natural, reservas de terras raras, etc.) dão em sua maioria altos indicativos tanto seja na atualidade como para projeções futuras;

Considerando a extensão marítima compreendida entre os dois países, o ingresso por terrenos planos desde o oceano atlântico, a proximidade das costas com os outros continentes, e a capacidade militar que atualmente têm, resulta importante considerar uma comparação doutrinária apontada à defesa;

É uma boa oportunidade num processo de atualização dos manuais nos dois países, com a finalidade de unificar critérios militares, poder pensar não só em experiências passadas, senão também nas necessidades do futuro.

### **1.4 METODOLOGIA**

Para cumprir com os objetivos propostos neste artigo o método de abordagem da pesquisa foi o analítica. O tipo de pesquisa foi comparativa quanto ao objetivo geral procurando interpretar e explicar as diferenças doutrinárias entre o Exército do Brasil e o Exército da Argentina. A forma de abordagem foi qualitativa e se baseou numa ampla pesquisa bibliográfica. As fontes utilizadas foram principalmente manuais, mas também foram incluídos artigos científicos publicados no EBConecer na internet.

Desde a necessidade futura de uma operação conjunta serão estudadas as operações defensivas cotejadas e analisadas em busca de uma unificação de critérios, intentando procurar pontos de conexão e pontos de dissociação em aspectos logísticos.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA:**

Ideias-chave a serem pesquisadas:

- Relação argentino - brasileira;
- Relações estratégicas;
- Operações conjuntas;
- Operações defensivas;
- Logística na defesa no nível tático.

### 3. COLETA DE DADOS

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Esclarecidos esses conceitos é necessário expor as distintas classificações das Operações Defensivas que esses dois países têm.

Pesquisando seus manuais pode se encontrar uma diferença na sua classificação (ver figura N°1 e N°2).

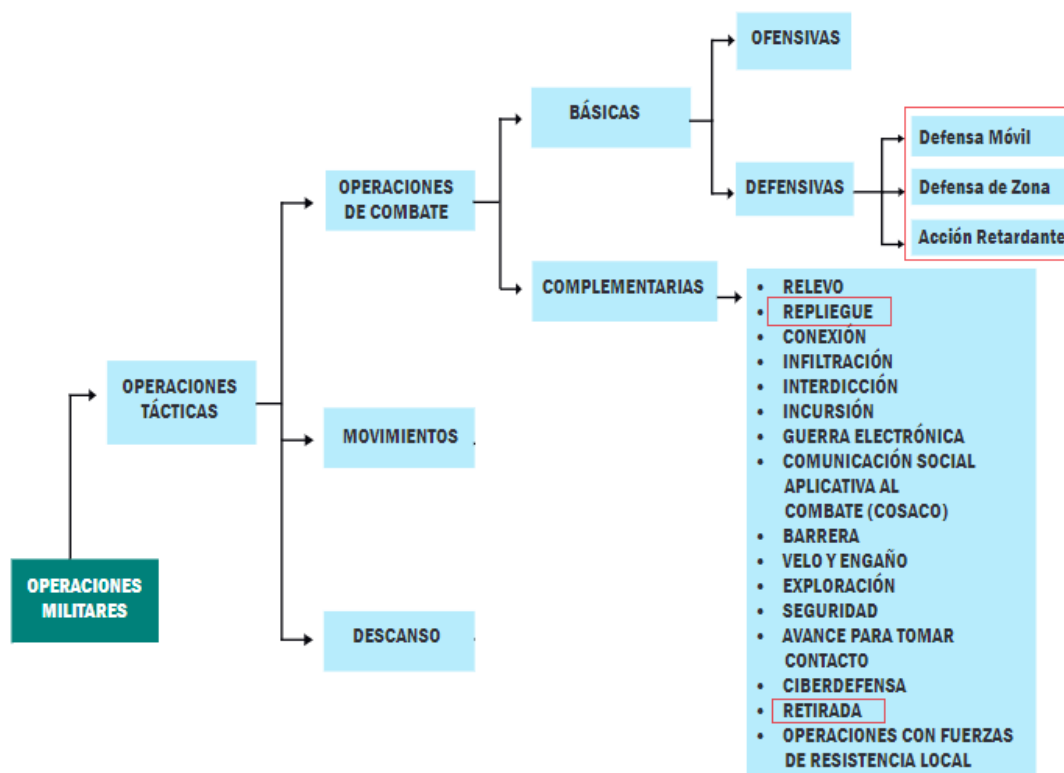


Figura N°1: Classificação das Operações. (ROB- 00-01. Condução da Força Terrestre)

OPERAÇÕES DEFENSIVAS	
TIPOS DE OPERAÇÕES	FORMA DE MANOBRA
DEFESA EM POSIÇÃO	DEFESA MÓVEL
	DEFESA DE ÁREA
MOVIMENTO RETRÓGRADO	RETRAIMENTO
	AÇÃO RETARDADORA
	RETIRADA

Figura N° 2: Classificação das Operações Defensivas. (EB MF 10-103. Manual de Operações)

É importante também destacar que as operações defensivas do Exército do Brasil se apoiam sobre os seguintes fundamentos: apropriada utilização do terreno;

segurança; apoio mútuo; defesa em todas as direções; defesa em profundidade; flexibilidade; máximo emprego de ações ofensivas; dispersão; utilização do tempo disponível; e integração e coordenação das medidas de defesa; expressadas no Manual de Ensino do Batalhão Logístico (EB-60-ME-12.302. Ed 2020)

Enquanto o Exército da Argentina tem em seu manual Condução das Forças Terrestres (ROB-00-01) os seguintes conceitos gerais para o Planejamento das operações defensivas:

Dentro dos conceitos gerais encontramos que considera se os seguintes fatores:

- a. O Terreno em que as posições se serão estabelecidas.
- b. O tempo disponível para planejar, organizar a posição y execução da defesa. (...)

Também o manual faz referência a aspectos a serem considerados na planificação das operações defensivas. No manual as descreve, mas aqui só vão ser mencionadas.

- a. Aproveitamento do terreno.
- b. Segurança.
- c. Previsões defensivas em todas as direções.
- d. A capacidade defensiva nos 360 graus.
- e. Profundidade da defesa.
- f. Flexibilidade.
- g. Integração e coordenação das medidas defensivas.
- h. Uso máximo da ação ofensiva e da dinâmica da defesa.
- i. O defensor deve interferir a sincronização da operação inimiga.

Quando o manual refere à Execução das Operações Defensivas nomeia os seguintes conceitos gerais

a. Na execução da defesa, o espaço a ocupar pode estar diretamente relacionado à magnitude da força, evitando a extensão excessiva dos elementos dependentes. Quando isso não for possível, serão ocupadas áreas / acidentes capitais que permitem controlar e cobrir as principais vias de acesso.

b. As posições defensivas devem procurar dispor de apoio mútuo e uma ação coordenada por todos os seus elementos na execução da defesa.

c. Durante a execução da defesa, serão feitos esforços para não ceder o espaço nem as áreas / acidentes capitais selecionados para controlá-lo. Serão previstas posições de mudança e suplementares caso a ação do inimigo force sua ocupação.

d. O uso máximo da dinâmica de defesa será planejado e executado. Nesse sentido, as posições fortes do dispositivo devem adotar previsões para realizar contra-ataques, ataques com objetivos limitados e outros procedimentos de combate ofensivos, caso surjam oportunidades favoráveis.

Os manuais dos Exércitos a quem referimos tem classificações diferentes sob os itens de suprimento.

A Separata N° 1 ao BE 27/02 - Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP) coloca as seguintes classes (Só vão ser nomeados, sem descrição):

- a. CI I - Material de Subsistência;
- b. CI II – Material de Intendência;
- c. CI III – Combustíveis e Lubrificantes;
- d. CI IV – Material de Construção;
- e. CI V – Armamento e Munição;
- f. CI VI – Material de Engenharia e Cartografia;
- g. CI VII – Material de Comunicações, Eletrônica e de Informática.
- h. CI VIII – Material de Saúde.
- i. CI IX - Material de Motomecanização e Aviação; e
- j. CI X – Material não incluído nas outras classes.

No manual do Exército da Argentina RFD - 20 – 01 - Regime Funcional de Logística, a classificação é a seguinte (Só vão ser nomeados, com uma pequena descrição):

a. Efeitos Classe I: Inclui os alimentos a serem consumidos por pessoal e gado, em forma mais ou menos uniforme e baixo qualquer circunstância, tais como: alimentos, rações especiais, água, itens de cantina, etc.

b. Efeitos de Classe II: São os efeitos de uso terrestre cujas atribuições estão prescritas nos organogramas (Quadro de Organização) ou em outro documento semelhante, tais como: veículos e suas peças de reposição, ferramentas, equipamentos de vestuário, armas, etc.

1) Efeitos de Classe II-A: São efeitos para aeronaves cujas atribuições estão prescritas nos organogramas (QO) ou em outro documento semelhante, tais como: peças de reposição, equipamentos, ferramentas, armas aéreas, etc. Eles são usados pela aviação do exército.

2) Efeitos de classe II-B: São efeitos para barcos cujas atribuições estão prescritas nos organogramas (QO) ou em outro documento semelhante, tais como: peças de reposição, ferramentas, armas, etc.

c. Efeitos Classe III: São combustíveis e lubrificantes para uso em veículos, equipamentos e máquinas para uso terrestre.

1) Efeitos Classe III-A: São combustíveis e lubrificantes para aeronaves.

2) Efeitos Classe III-B: São combustíveis e lubrificantes para navios.

d. Efeitos classe IV: São os efeitos que, em geral, não estão previstos nos organogramas (QO) ou em outro documento semelhante e aqueles de reforço aos estabelecidos como classe II, para uso terrestre, tais como: veículos, armas, máquinas, equipamentos e peças especiais, materiais de: construção, fortificação, mascaramento, etc.

e. Efeitos de classe V: são munições de uso terrestre, incluindo as químicas, explosivos, minas antitanque e antipessoal, espoletas, detonadores, efeitos pirotécnicos e combustível para lança-chamas.

1) Efeitos da Classe V-A: Corresponde à munição, foguetes, mísseis e bombas a serem usadas pelas aeronaves.

2) Efeitos da classe V-B: corresponde às munições, torpedos, mísseis, foguetes, minas marítimas e todos os outros explosivos que podem ser usados pelos navios.

f. Efeitos Classe Animal: Corresponde nesta classificação os Equídeos (cavalos e mulas), cães de guerra e outros animais treinados.

### **3.2 CONCLUSÕES PARCIAIS:**

Embora posamos ver muitas similaridades entre os conceitos anteriormente comparados, também ficam expostos a grandes diferenças tais como a classificação das operações. Nos manuais argentinos as operações de *retraimento* (por suas características é equivalente ao “repliegue”) e da *retirada* não são Formas da Manobra da Defesa senão que formam parte das Ações complementares.

Indo para as Operações Defensivas propriamente ditas, eles compartilham as mesmas pernas fundamentais, mas com a diferença de que nos manuais do Exército argentino alguns são mencionados como parte do planejamento e outros como parte da execução.

No aspecto das classificações dos itens o Exército Brasileiro tem uma extensão mais detalhada, permitindo agrupar os efeitos em classes bem diferenciadas. Por outro lado, a classificação argentina, por ser menos específica, reúne em um grupo de efeitos maiores da mesma classe, o que a torna mais prática. Verão na tabela comparativa da conclusão final as equivalências.

### 3.3 ESTRUTURAS.

Quando comparamos em uma análise profunda das estruturas que aparecem no manual EB 70 - MC - 10.238. Logística Militar Terrestre e no manual RFD 20 - 01. Regime de Logística Funcional, descobrimos que ambos os exércitos têm estruturas similares de emprego, podemos ver conformações para magnitudes: Exército, estruturas intermediárias no nível de Divisão e da Brigada e outras menores no nível de Unidade e Subunidade.

Observando essas estruturas de acordo com a área de emprego, o nível (Estratégico - Operacional - Tático) ao qual cada uma dessas estruturas corresponde também pode ser integrado. (ver figuras Nº 3 e Nº 4)

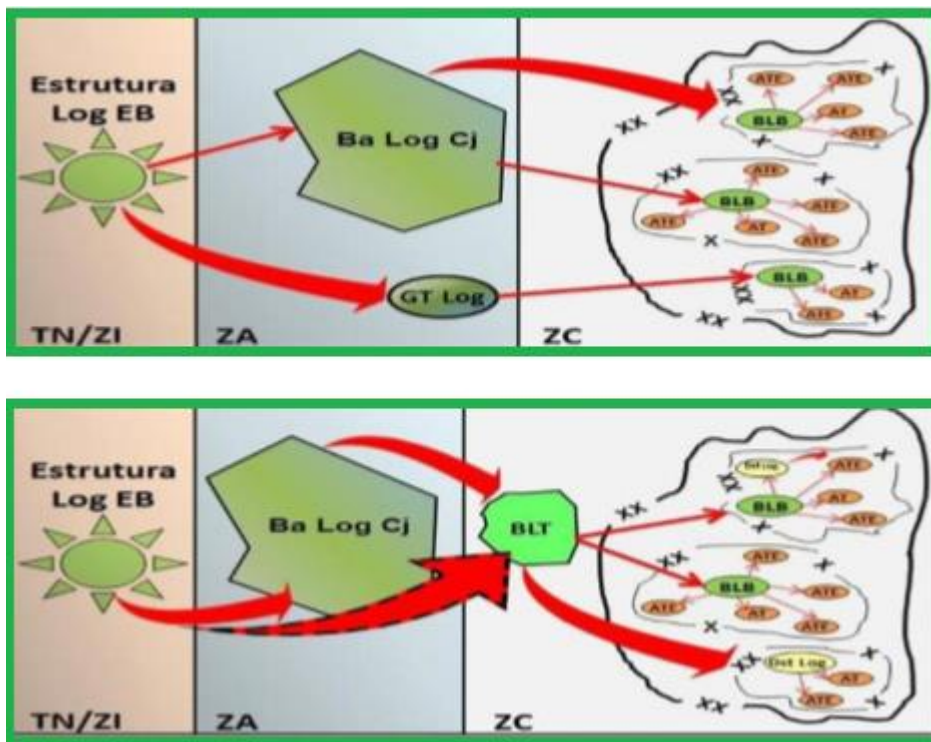


Figura Nº 3 – Esquema de Apoios do Exército do Brasil.





A maior estabilidade das ações na defensiva disponibiliza mais tempo para a organização do apoio logístico e maior permanência das instalações e dos órgãos logísticos em uma mesma posição. Todavia, os prazos para desdobramento das estruturas logísticas estão condicionados às ações do inimigo, aumentando a necessidade de medidas ativas e passivas de proteção dos recursos.

Normalmente, as instalações logísticas são desdobradas em posições mais à retaguarda. O esforço principal do apoio logístico é dirigido às unidades desdobradas em primeiro escalão, disponibilizando-se instalações avançadas móveis, para garantir certo grau de autonomia.

Para a execução das atividades da Função Logística Manutenção, pode ser destacada equipe em apoio direto, visando a reparar o mais à frente possível, evacuando os materiais que não puderem ser reparados nos prazos previstos.

Para o apoio de saúde podem ser desdobradas instalações avançadas de saúde, a fim de executarem as tarefas relacionadas à triagem, ao tratamento e à evacuação médica o mais à frente possível. Deve-se atentar para que tais estruturas ocupem posições que não venham a comprometer o desenvolvimento das operações táticas planejadas.

Esse tipo de operação implica em grande demanda de materiais de construção para organização do terreno. Isso requer estreita coordenação da atividade de distribuição de Classe IV nos locais e momentos oportunos. Conseqüentemente, ocorre o aumento das necessidades de transporte, exigindo maior controle do movimento nas EPS e disponibilização de meios para movimentação de carga nos terminais de transporte.

### **3.6 O APOIO DO BATALHÃO LOGÍSTICO ÀS OPERAÇÕES DEFENSIVAS. (Doutrina do Brasil)**

As operações defensivas se apoiam sobre os seguintes fundamentos: apropriada utilização do terreno; segurança; apoio mútuo; defesa em todas as direções; defesa em profundidade; flexibilidade; máximo emprego de ações ofensivas; dispersão; utilização do tempo disponível; e integração e coordenação das medidas de defesa. Há dois tipos de operações: defesa em posição e movimento retrógrado.



### **a. Defesa em Posição**

O tipo de operação defensiva (defesa em posição e movimento retrógrado) adotado e a capacidade ofensiva do inimigo influirão no desdobramento e na execução do apoio logístico prestado pelo B Log.

Considerando que a iniciativa é do inimigo, será difícil prever a(s) área(s) de maior densidade de problemas logísticos. A probabilidade de penetração inimiga na área de defesa requer uma organização e localização dos meios de modo a não interferir com a manobra tática. Isso é mais verdadeiro quando se leva em conta, ainda, a importância da missão atribuída à reserva.

As necessidades de segurança e continuidade do apoio apresentam grande importância nessa operação, e condicionam a localização dos órgãos de apoio logístico o mais afastado possível do limite anterior da área de defesa avançada (LAADA).

As operações defensivas apresentam as seguintes características táticas, particularmente importantes para o apoio logístico:

- 1) Manobra definida em linhas gerais;
- 2) Dispositivo em largas frentes;
- 3) Situação de relativa estabilidade;
- 4) Aspectos dinâmicos nas ações de defesa; e
- 5) Possibilidades de passar à ofensiva.

Essas características táticas da defesa determinam os seguintes reflexos para o batalhão:

- 1) Máxima centralização do apoio, devido aos problemas de segurança e para facilitar as ações dinâmicas da defesa;
- 2) Amplo desdobramento dos meios em largura e em profundidade, possível pela estabilidade das operações e pelos amplos espaços em largura e profundidade;
- 3) Maior necessidade de segurança contra a artilharia, força aérea e elementos inimigos infiltrados;
- 4) Flexibilidade que permita atender às mudanças de atitude e às flutuações do combate;
- 5) Maior rendimento dos meios, em função da estabilidade da situação; e
- 6) Necessidade de apoiar os elementos à frente do LAADA (força de segurança)

## **b. Planejamento do emprego do B Log na defesa em Posição**

O comandante prepara prescrições específicas para o apoio logístico e estabelece prioridades para a prestação do apoio às forças de segurança, às forças da área de defesa avançada e à reserva, na execução de contra-ataques.

Normalmente, o batalhão desdobra-se no interior da posição defensiva de modo a apoiar, de uma única posição, toda a manobra da GU, de forma centralizada.

Quando do apoio aos elementos de segurança, tais como os PAG e PAC, o batalhão destaca elementos em apoio direto às unidades.

Na conduta do combate, o batalhão mantém os seus meios centralizados podendo, no entanto, ter elementos em apoio direto às forças de primeiro escalão. Mas, de qualquer modo, deve ficar em condições de apoiar os contra-ataques.

## **c. Reflexos para as Funções Logísticas**

Em relação à Função Logística Suprimento: há um menor consumo de classe III; grande consumo de material CI IV, necessário à organização da posição defensiva; consumo de Sup CI V bastante elevado, exigindo a estocagem de grandes quantidades para atender aos elementos de segurança à frente da posição, aos elementos dispostos na ADA e ao apoio às ações dinâmicas da defesa; menor consumo de Sup CI VIII. No caso da Defesa Móvel, pode haver um consumo maior de CI III e Pç e Cj Rep.

A grande demanda de materiais de construção (Sup CI IV) para organização do terreno exige maior controle do movimento nas EPS e disponibilização de meios de transporte.

Módulos de Saúde podem ser desdobrados em áreas mais avançadas a fim de ganhar eficiência nas atividades de triagem, tratamento e evacuação.

Na Defesa em posição, ocorre grande demanda de materiais de construção, estreita coordenação da atividade de distribuição de Classe IV e aumento das necessidades de transporte. Normalmente, em virtude da grande quantidade, os materiais deverão ser distribuídos às posições mais avançadas para sua preparação.

Há um aumento nas necessidades de transporte, sobretudo para o atendimento das demandas de suprimento classe V (M) de grosso calibre e classe IV, o que exige maior controle do movimento nas EPS e de meios para movimentação de carga, inclusive nas posições mais avançadas.

A percentagem de perdas é menor, mas o recolhimento e a evacuação das baixas nas áreas avançadas são dificultados em consequência dos movimentos para a retaguarda (flutuação do combate).

#### **d. Desdobramento e Segurança**

Para o desdobramento da BLB, deve-se considerar o seguinte:

1) as necessidades de segurança e continuidade do apoio têm particular influência na localização da área da BLB;

2) o desdobramento e a instalação dos órgãos de apoio são feitos ao longo das vias de transporte, desde que satisfeitas as imposições de segurança, sigilo e disfarce. Assim, o batalhão deve desdobrar-se afastado do LAADA a fim de diminuir a concentração de meios nas áreas avançadas da posição e de evitar mudanças para a retaguarda durante a conduta da defesa;

3) o desdobramento deve permitir o funcionamento centralizado dos meios de apoio logístico, mantendo-se a flexibilidade indispensável aos contra-ataques ou a passagem à ofensiva;

4) a localização da BLB leva em conta as seguintes considerações: localização mais à retaguarda do que na ofensiva e em relação aos núcleos de aprofundamento; não interferir nos movimentos da reserva; fora do alcance da artilharia do inimigo; e a salvo das flutuações do combate;

5) na organização da defesa das instalações contra o inimigo terrestre infiltrado (blindados, guerrilheiros ou forças especiais), devem ser exploradas, ao máximo, as características do terreno (cobertas e abrigos, observação, campos de tiro e transitabilidade), a fim de colocar o inimigo em situação desvantajosa. As vias de acesso favoráveis ao inimigo devem ser constantemente vigiadas por patrulhas ou postos de guardas; e

6) os planos de defesa da BLB devem prever a defesa em todas as direções, o apoio mútuo entre as instalações e a existência de uma força de reação, para ações ofensivas. A organização da defesa deve sofrer um aperfeiçoamento progressivo e continuado, e estar bem coordenada e integrada ao plano de defesa da GU.

## **e. Peculiaridade do Apoio**

### **1) Apoio às forças de segurança**

O desdobramento e a localização dos elementos em apoio logístico às forças de segurança são função dos seguintes fatores: valor da tropa a apoiar; profundidade da área de segurança; duração da missão; e terreno.

O apoio logístico aos PAG e PAC deve ser prestado, tanto quanto possível, de modo centralizado.

Se necessário, podem ser desdobrados à frente elementos de saúde, manutenção e salvamento. O apoio de manutenção e salvamento de material é feito por meio de reforço (ou apoio direto) de seções leves de manutenção.

Caso necessário, o batalhão pode ocupar uma área no interior da área de segurança (entre os PAG e o LAADA). Entretanto, quando isso ocorrer, a área ocupada não deve interferir nos preparativos e na manobra dos elementos em primeiro escalão na ADA. Quando no interior da ADA, a BLB pode cerrar à frente até à altura das reservas das Bda em primeiro escalão.

### **2) Apoio à área de defesa avançada**

Deve ser centralizado numa única BLB, observando-se, ainda, a flexibilidade de apoiar as ações dinâmicas da defesa. Para isso, a BLB deve localizar-se à retaguarda, guardando a distância de segurança a partir dos últimos núcleos de aprofundamento e evitando mudanças decorrentes das condutas da defesa.

### **3) Apoio na defesa móvel**

A brigada coloca parte dos seus elementos realizando o bloqueio e a canalização do inimigo e parte como força de choque. O apoio logístico deve ser organizado dando prioridade de apoio aos elementos móveis e aos apoios de fogo. Para isso, devem ser mantidos elementos de apoio logístico disponíveis, capazes de apoiar a reserva, quando empregada, em função de seu efetivo e de sua mobilidade. A localização da BLB deve apoiar tanto a(s) força(s) de fixação como a(s) de choque, mantendo uma distância de segurança, contada a partir da penetração máxima admitida.

A(s) brigada(s) reserva(s) devem localizar as suas BLB à retaguarda dos últimos núcleos de aprofundamento divisionários, mantendo a distância de segurança mínima, contada da orla anterior dos referidos núcleos.

### **3.7 MOVIMENTO RETRÓGRADO**

#### **a. Planejamento e Organização do B Log para o Movimento Retrógrado**

O movimento retrógrado apresenta características táticas que afetam o planejamento logístico:

- 1) frentes e profundidades, normalmente amplas;
- 2) natureza dispersa das ações;
- 3) movimento sob condições de reduzida visibilidade;
- 4) formação linear;
- 5) rápidas mudanças de situação; e
- 6) possibilidade de interdição das vias de retraimento por parte do inimigo.

Nos movimentos retrógrados, os fatores tempo e espaço assumem características preponderantes.

O sigilo é uma das imposições da operação. Os deslocamentos das instalações logísticas para a retaguarda devem ser realizados sem que o inimigo os perceba.

A execução de um movimento retrógrado, embora precedido de um planejamento cuidadoso, pode apresentar sérios problemas devido à intervenção do inimigo que mantém a iniciativa.

As características táticas dos movimentos retrógrados trazem as seguintes consequências para o batalhão:

- 1) deve-se planejar um dispositivo que assegure o apoio eficiente às tropas, durante o movimento e nas novas posições, e aos elementos destacados em missão de segurança;
- 2) retraimento de instalações e meios de apoio logístico desdobrados parcialmente;
- 3) planejamento flexível, com o desdobramento mínimo de meios e permitindo a mudança rápida de instalações; e

4) alongamento inicial das distâncias de apoio, descentralização inicial dos meios, tendendo para uma centralização progressiva.

O planejamento deve levar em consideração o seguinte:

1) evacuação rápida e progressiva da maior parte das instalações de modo a não interferir com os movimentos das tropas;

2) previsão e planejamento do retraimento para a nova BLB;

3) redução dos movimentos de suprimento para a frente;

4) entrega de suprimento em quantidades mínimas;

5) previsão de processos especiais de suprimento, como pequenos depósitos ao longo dos itinerários de retraimento ou de retirada, utilizando-se das localizações das ATE futuras dos elementos de manobra;

6) redução da quantidade de instalações, permanecendo na posição que será abandonada apenas os elementos que possam ser rapidamente deslocados por estradas; e

7) destruição dos suprimentos e de equipamentos que tiverem que ser abandonados (exceto Classe VIII saúde).

O batalhão deve manter a continuidade do apoio antes, durante e após o retraimento, com base num planejamento cuidadoso e execução coordenada, evitando ocasionar atraso ou descontrole.

Devido às largas frentes nas quais, normalmente, são realizados os movimentos retrógrados, as comunicações e o controle podem ter sua eficiência reduzida.

Apesar de o planejamento ser pormenorizado e centralizado, a execução é bastante descentralizada.

O comandante de cada fração é o responsável pela execução do plano de destruição de instalações, naquilo que lhe couber, inclusive da destruição do equipamento orgânico, quando for necessário.

Nos movimentos retrógrados, a organização do B Log para o apoio ao combate depende do grau de centralização dos meios previsto para a manobra concebida pelo comandante da GU. Poderão ser utilizados Destacamentos Logísticos para cerrar o apoio.

Os meios devem ser desdobrados de tal forma que permitam a economia, o rendimento na execução dos trabalhos e a eficiência no apoio prestado sob as condições desvantajosas que caracterizam os movimentos retrógrados.

Nos movimentos retrógrados, fatores como as possibilidades da rede rodoviária, largura e profundidade da zona de ação, afastamento entre os eixos, a segurança do fluxo de suprimento e das instalações, o dispositivo e o efetivo previstos para a sua realização podem interferir na organização do apoio logístico. Muitas vezes, a descentralização de meios de manutenção e salvamento se faz necessária, assim como o desdobramento de um Destacamento Logístico.

As unidades da GU são preparadas para o pronto retraimento e o movimento é feito com as unidades transportando suprimentos suficientes para atingir as posições preparadas mais à retaguarda.

Antes do início do retraimento, os suprimentos devem ser recompletados e a manutenção dos equipamentos realizada.

## **b. Reflexos para as funções logísticas**

### **1) Suprimento**

As necessidades nos movimentos retrógrados restringem-se às quantidades de suprimento a serem mantidas nas áreas avançadas. Pode ser conveniente a estocagem de pequenas quantidades de suprimento ao longo dos itinerários de retraimento ou retirada.

É normal a estocagem prévia de suprimentos nas posições de retardamento, de acordo com as necessidades exigidas. O planejamento cuidadoso evita o transporte desnecessário, a destruição e a perda de suprimento.

A evacuação de suprimento é difícil, em face da rapidez das ações. Assim, na perspectiva de um movimento retrógrado, os elementos de primeiro escalão, ao retraírem, podem transferir suprimentos para os destacamentos de contato de outras Brigadas ou para a força de segurança ao serem acolhidos por esta. Os suprimentos que não possam ser evacuados devem ser destruídos (exceto classe VIII).

a) Sup CI I: deve ser consumida a ração normal de campanha, pelo menos em uma das refeições. Nas fases mais dinâmicas das operações, há preponderância do consumo da ração operacional de combate. A fim de aliviar os transportes, o Sup CI I para consumo imediato pode ser estocado ao longo dos itinerários.

b) Sup CI III: é previsto um alto consumo desse suprimento. A reserva orgânica deve estar completa antes do início do retraimento. O reabastecimento das viaturas é realizado antes do início do movimento, nos altos e em final de jornada ou nas novas posições.

c) Sup CI IV: há necessidade de regular a quantidade, particularmente, de material destinado à construção de obstáculos.

d) Sup CI V (M): estima-se um alto consumo desse suprimento, tendo em vista que o fogo é preponderante nas ações retrógradas, por se constituir no meio mais eficaz de atuar à distância contra o inimigo durante toda a operação. É normal o consumo progressivo da DO, só havendo o repletamento nas novas posições.

e) Sup CI II, V(A), VI, VII, IX e X (produtos acabados): o consumo dessas classes é maior antes da realização da operação. Em final de missão, as necessidades de reposição são maiores do que nas outras operações, devido à destruição pelo inimigo ou pela tropa, para evitar a sua captura.

f) Sup CI VIII: normalmente, não é estimado um elevado número de baixas e o consumo do suprimento de saúde tende a ser baixo.

## **2) Manutenção e salvamento**

A manutenção deve ser intensificada antes da execução de um movimento retrógrado. Nessa fase, deve ser centralizada, a fim de aumentar o rendimento dos meios e facilitar o controle das frações da Cia Log Mnt, com vistas ao retraimento das mesmas.

Durante o movimento, os trabalhos, normalmente, restringem-se aos serviços de manutenção de emergência que visam complementar a manutenção executada pelas próprias unidades, evitando qualquer embaraço no fluxo do trânsito de viaturas nas estradas que conduzem à retaguarda. Esse serviço atende não somente às viaturas e material orgânicos da GU, mas também a todas as viaturas que passam pelos postos de manutenção estabelecidos pela Cia Log Mnt.

Os postos de manutenção estabelecidos ao longo dos eixos, normalmente, operados por elementos do Pel L Mnt, são reforçados por equipes de salvamento (remoção, reboque e resgate) e situam-se nas imediações dos postos de controle de trânsito. Constituem-se de elementos de manutenção móveis, realizando a manutenção de viaturas e armamento onde for necessário.



O restante da Cia Log Mnt, desdobrada com a maioria de meios sobre rodas na BLB, realiza o apoio sob a forma de apoio ao conjunto.

A atividade de remoção, reboque e resgate do material pode ser dificultada pela maior rapidez dos deslocamentos, largura das zonas de ação e interferência do inimigo. O tempo disponível para a manutenção é um fator altamente limitante, exigindo expressiva quantidade de meios de salvamento. Elementos do Pel Ap devem trabalhar em íntima ligação com as equipes e seções de manutenção nos Postos de Manutenção ao longo dos itinerários de retraimento ou retirada e das Seções Leves de Manutenção destacadas juntos aos elementos de 1º escalão.

### **3) Transporte**

Os problemas relativos ao transporte nos movimentos retrógrados têm maior destaque devido ao acréscimo das necessidades e a maior influência das ações do inimigo na operação.

### **4) Saúde**

As instalações de saúde, em princípio, desdobram-se em locais sucessivos, da frente para a retaguarda, a fim de manter a continuidade do apoio. O desdobramento inicial deve processar-se mais à retaguarda que em outros tipos de operações. Elementos de saúde podem reforçar os elementos em primeiro escalão.

Quanto à triagem, devem ser tomados cuidados especiais para que não haja retenção de baixas.

### **c. Desdobramento e segurança**

O planejamento é feito com vistas a atender ao conjunto de toda a operação. Sob este aspecto, tem acentuada influência o prazo a ganhar em cada posição de retardamento.

É conveniente que a localização da BLB permita, se possível, o apoio a pelo menos duas posições de retardamento sucessivas a partir da Posição Inicial de Retardamento (PIR).

Por essa razão, é comum o seu desdobramento em locais que facilitem os deslocamentos para a retaguarda.

A maioria dos meios deve ser desdobrada sobre rodas (desdobramento parcial), com a finalidade de se obter maior mobilidade.

A maior parte das instalações e frações do batalhão se desloca para a retaguarda antes dos elementos das unidades de combate, para evitar o congestionamento do trânsito nas estradas. Para isso, tanto quanto permita a situação, o comandante deve centralizar o apoio prestado pelas suas subunidades, a fim de facilitar o retraimento, o controle e a segurança das mesmas.

O controle do movimento para a retaguarda é mantido pela designação do ponto inicial (PI), do ponto de liberação (P Lib), de locais a ocupar na nova posição, hora de início, sequência para cada elemento, itinerários de retirada ou retraimento, linhas ou pontos de controle.

Mediante a execução do planejamento previsto em um quadro de movimento, as companhias e o comando do batalhão retraem para as posições já escolhidas e reconhecidas previamente, liberando, nos locais previstos ao longo dos itinerários, os elementos destinados ao apoio do movimento da GU.

Na escolha da região para o desdobramento, deve ser considerada a necessidade de apoio em todos os eixos de retraimento ou retirada. O controle completo dos itinerários é essencial para a eficiência dos movimentos retrógrados. Deste modo, as prioridades, horários e condições de utilização das estradas devem ser planejados, a fim de assegurar um deslocamento ordenado, levando-se em consideração as missões e as possibilidades das subunidades.

As probabilidades de interdição das estradas por ação do inimigo, por modificação das condições meteorológicas ou por congestionamento dos itinerários, exigem a previsão de itinerários alternativos.

Uma vez que uma operação retrógrada pode ser realizada com a população civil, o controle e a evacuação de civis devem ser considerados, a fim de se evitar a desordem e o congestionamento do trânsito.

Especial atenção deve ser dada à segurança da área de retaguarda, uma vez que o inimigo pode tentar superar os obstáculos e as forças de segurança.

### **3.8 OPERAÇÕES DEFENSIVAS.**

O apoio a ser prestado pelo Batalhão Logístico deve atender às diversas demandas da missão recebida pela GU, escalão ou área em que deve atuar

(segurança, defesa de primeira linha ou reserva) e tipo de operação defensiva a ser desenvolvida.

Relacionado ao exposto, a organização de combate, o desdobramento dos meios, o dispositivo a ser adotado, as instalações a serem organizadas e a execução do apoio adquirirão características diferentes se a GU atuar como (ou na) força de cobertura ou posição avançada, na zona defensiva de primeira linha e (ou na) reserva.

a. Quando a GU deve atuar como uma força de cobertura, na área ou escalão de segurança (da posição para frente) ou como reserva na execução de contra-ataques, deve-se prever um consumo considerável de efeitos de classe III, principalmente quando houver elementos mecanizados e blindados e de efeitos de classe V. Também aumentará as necessidades de evacuação de pessoal e de manutenção dos efeitos das classes II e IV do Material Belico, principalmente veículos.

b. Quando a GU deve atuar no escalão defensivo da linha de frente, principalmente na defesa de zona, deve antes da execução, fornecer de quantidades significativas de efeitos classe IV (construções) e classe V e o uso massivo dos meios de transporte disponível para transportar e distribuir tais efeitos. Sendo essencial, conseqüentemente, um planejamento detalhado e coordenado do uso da rede rodoviária e dos meios de transporte disponíveis.

#### **a. Reforços logísticos.**

Quando a GU deve atuar como uma força de cobertura ou como uma posição avançada, geralmente será reforçada com elementos logísticos do escalão superior.

Os elementos de combate pertos da GU que devem realizar missões semi independentes também serão reforçados.

O reforço dos meios logísticos consistirá normalmente em um aumento dos meios de transporte para aumentar a capacidade de fornecimento e evacuação da Brigada independente e, portanto, sua autonomia.

Em outras situações, o escalão superior pode avançar nas instalações de suprimento, manutenção e evacuação do pessoal de apoio da GU.

#### **b. Instalações**

1) Em geral, na defesa do campo principal de combate, as instalações poderiam ser organizadas de maneira mais completa, incluindo a formação de depósitos, principalmente de efeitos classe 4 (construções) e classe 5.

As atividades de fornecimento, de manutenção e evacuação podem ser realizadas sem grandes inconvenientes, principalmente à noite.

2) Quando a GU atue como força de cobertura, na zona de segurança do escalão superior ou nas operações móveis do combate principal de combate nas ações de defesa móvel (ações retardadoras e ações ofensivas), será conveniente não organizar instalações completas. Esses eram o mais móveis possíveis para ter a flexibilidade necessária para mover o centro de gravidade logístico simultaneamente às operações.

#### **c. Zona de trens de brigada independente.**

1) A zona de trens de brigada independente será localizada geralmente mais a retaguarda do que nas operações ofensivas.

2) Em todo momento e/ou a escalão onde a brigada independente opera, será dada particular importância à segurança das instalações de munição, combustível e saúde, especialmente, quando a GU, atue como força de cobertura, na posição avançada e nas operações móveis do campo principal de combate.

#### **d. Defesa de zona**

1) A duração da operação determinará em grande parte a localização e o grau de organização das instalações do batalhão logístico, que geralmente serão mais estáveis e completas do que a defesa móvel.

2) Quando o plano de defesa prever que partes ou a massa da brigada independente deve adotar uma defesa de perímetro, a autonomia correspondente deve ser garantida durante todo o período de sua execução.

3) Normalmente, a execução não exigirão um aumento no ritmo das operações de apoio logístico, uma vez iniciadas. No entanto, uma reserva adequada de meios, especialmente de saúde, manutenção e transporte, deve ser prevista.

#### **e. Defesa móvel.**

1) A localização dos elementos logísticos não deve interferir na execução dos retraimentos parciais e dos contra-ataques planejados. Evitando assim sucessivos deslocamentos que possam restar continuidade ao apoio dos elementos de combate.

2) Partes dos elementos da brigada podem precisar uma maior autonomia de efeitos e meios para a atenção do pessoal e da manutenção, especialmente quando seja previsto que pode ser superado e ficar isolados durante a execução na defesa.

3) Uma reserva adequada de meios e efeitos deve ser mantida para dispor da flexibilidade necessária para enfrentar as exigências que os frequentes e mudanças imprevisíveis na situação podem impor ao suprimento, manutenção e a evacuação do pessoal.

4) Nessa forma de defesa geralmente aumenta a necessidade de segurança da zona de trem contra-ataques terrestres e aéreos.

5) O ritmo das operações de apoio logístico fundamentalmente para suprir de efeitos classe III e Classe V e da atenção e evacuação do pessoal podem aumentar com mais frequência na defesa da zona, daí a importância de ter reservas.

### **3.9 OPERAÇÕES RETROGRADAS**

a. O sucesso de qualquer operação retrógrada dependerá de uma execução baseada em um planejamento perfeitamente organizado e coordenado. Essas operações geralmente serão conduzidas de forma centralizada, e executadas de forma descentralizadas.

b. A execução nem sempre pode ser realizada da maneira originalmente concebida; por esse motivo, devem ser previstos planos alternativos que permitam uma execução flexível e sem solução de continuidade, a fim de manter a capacidade operacional da GU em todos os momentos.

c. O conhecimento da atividade a ser realizada após a execução da ação retardadora, o retraimento ou a retirada será um aspecto de fundamental importância a considerar pelo chefe do batalhão e servirá para orientar seus chefes subordinados, especialmente no que se refere ao dispositivo a adotar na finalização da ação e previsões para manter a continuidade do apoio logístico à brigada independente.

d. A mobilidade, será usada com muita frequência instalações móveis simples e rápida instalação, operação e retraimento. Com os mesmos critérios serão aplicadas às instalações de atendimento e evacuação de pacientes e da manutenção.

e. No local onde está prevista a principal ação inimiga, deve-se esperar o maior consumo de munição e combustível, um aumento significativo de baixas e a necessidade de evacuação do pessoal.

f. O que precede impõe reservas.

g. A deslocação dos elementos de apoio logístico e de suas respectivas instalações serão de acordo com os das suas unidades de combate e, geralmente, com anterioridade.

h. As maiores distancias e os espaços não cobertos por próprias tropas, fazem mais vulneráveis os meios.

#### **a. Ação retardante.**

1) É caracterizado por um alto consumo de munição e combustível e uma necessidade crescente de manutenção de materiais e de veículos. Deve-se esperar um aumento nas baixas de pessoal, deverá garantir atenção e evacuação oportunos e eficientes.

2) Os grandes frentes para cobrir. Por esse motivo, não serão organizadas instalações completas e fixas, mantendo-se os efeitos e reservas correspondentes nos veículos, para que o processo de distribuição e a economia de mão-de-obra sejam mais rápidos.

3) Os animais que não puderem ser recuperados a curto prazo e/ou que não possam acompanhar as unidades (SU) serão sacrificados.

4) Os médios de apoio do batalhão vão atuar bem a frente e perto das instalações organizadas pelas unidades da primeira linha, a fim de livrá-los de qualquer problema que possa prejudicar sua capacidade operacional.

5) A GU poderá executar a ação retardadora desde uma única posição, ou dentro de uma zona, desde posições sucessivas o desde posições alternadas.

a) Desde uma única posição. Mantem os critérios anteriores.

b) Dentro de uma zona.

i. Desde posições alternadas. As unidades que ocupam a primeira posição serão reforçadas em seus trens de combate com elementos de saúde, manutenção e transporte. Os trens de campanha (trens de estacionamento) vão organizar a segunda posição.

ii. Desde posições sucessivas. Serão realizadas com as brigadas mecanizadas e blindadas por sua maior mobilidade.

Como a frente será maior, alguns elementos logísticos do Batalhão serão adicionados aos elementos da primeira linha, a fim de aumentar suas capacidades e autonomia.

Eles serão meios de evacuação de saúde, equipes de manutenção móvel e veículos de transporte de munição e combustível.

#### **b. Repliegue (Retraimento)**

1) No mínimo, devem determinar o horário de início da retirada, sua sucessão e, se possível, o dispositivo a adotar e/ou a atividade a serem executadas pelo batalhão logístico após o término dessa operação.

2) Com a antecipação necessária, as evacuações necessárias serão realizadas, desarticuladas as instalações e alistados os meios.

3) Deve ser assegurado: o fornecimento de munição e combustível, a atenção e a evacuação de saúde, e a manutenção para as retaguardas de combate, posições de recepção e outros elementos de segurança, os que devem ter níveis necessários para o cumprimento de sua missão.

4) Normalmente, vão recuar primeiro os elementos mais pesados do batalhão e depois os que não se espera que sejam empregados imediatamente durante a operação.

### **c. Retirada**

1) O batalhão de logística e algumas instalações do escalão superior podem permitir que algumas pequenas quantidades de efeitos classe III, classe II e IV (Mat Bel) e classe V nos caminhos de retirada, para serem utilizados por elementos da brigada Independente que mantêm contato de combate com o inimigo.

2) Aspectos particulares:

a) É assegurado o fornecimento de rações, de munições e de combustível para as forças que atuem na segurança. (Retaguarda e flancos).

b) Serão estabelecidos locais de coleta de pacientes ao longo das vias (eixos) de retirada para receber os feridos das unidades.

c) E a manutenção do veículo será limitada a pequenos reparos

### **d. Conclusões parciais:**

Foi muito difícil estabelecer uma comparação profunda ao encontrar doutrinas muito semelhantes, com os mesmos reflexos para as funções logísticas, em questões de desdobramento, segurança, etc. então as comparações foram buscando só a aspectos sensíveis ou de relevante importância.

Ambos os países apoiam fortemente a centralização de recursos e a descentralização seletiva para os elementos da primeira linha.

Embora as considerações gerais do apoio logístico em operações defensivas sejam expressas de maneira diferente, o resultado final é o mesmo.

Uma grande diferença pode ser notada ao comparar as estruturas. O Exército argentino não possui uma estrutura de apoio conjunto e, em um nível inferior, também não possui uma estrutura como o destacamento logístico.

No caso do conjunto, é responsabilidade do CAL, que é o nível logístico mais alto, organizado para conduzir o apoio logístico específico e, eventualmente, coordenar o apoio a dar e receber das outras Forças Armadas.

No caso dos Dst Log, os elementos de primeira linha são reforçados com elementos logísticos, mas não são considerados como destacamentos logísticos.

Embora ambos os manuais coincidam fortemente na alta demanda por materiais de construção e na crescente necessidade de transporte, os manuais do Exército Brasileiro referem-se ao controle de EPS, uma questão que não foi encontrada nos manuais argentinos.

#### **4. CONCLUSÃO FINAL.**

A primeira grande diferença encontrada foi a surpreendente atualização a que submeteram a doutrina do Exército Brasileiro. Todos os manuais usados têm datas muito recentes, algumas das quais são do ano atual.

A segunda grande diferença foi encontrada nos detalhes da organização dos manuais do Exército Brasileiro em relação ao Exército Argentino.

Na doutrina deste último país, os dados necessários podem ser encontrados, mas espalhados em vários manuais de logística, materiais, pessoal, no próprio batalhão de logística, etc.

Considerando as diferenças doutrinárias, percebe-se que a Argentina não possui um regulamento específico para a Base de Apoio Logístico, que ainda é um projeto e não poderia ser usado para realizar o Artigo Científico.

Torna-se muito difícil analisar duas doutrinas que, em princípio, parecem muito diferentes, mas, em geral, os conceitos são muito semelhantes.

O aspecto mais positivo dessa análise é que a compatibilidade dos trabalhos, das estruturas e até mesmo afastando-se da doutrina e se referindo aos soldados com os quais compartilhamos muitos fatores em comum, resulta em uma compatibilidade muito benéfica para uma operação combinada.



**TABELAS COMPARATIVAS - CONCLUSÃO FINAL**

<b>Exército do Brasil</b>	<b>Exército da Argentino</b>	<b>Nível</b>
Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex)	Centro de Apoyo Logístico (CAL)	Estratégico
Base Logística Terrestre (BLT)	Centro Regional de Apoyo Logístico (CRAL)	Estratégico - Operacional
Base Logística Conjunta (Ba Log Cj)	Não tem	Estratégico - Operacional
Não tem	Base de Apoyo Auxiliar (BAL Aux) ou Base de Apoyo Logístico Adelantada (BAA)	Estratégico - Operacional
Grupamento Logístico (Gpt Log)	Não tem	Estratégico - Operacional
Batalhão Logístico (B Log)	Base de Apoyo Logístico (BAL)	Operacional - Tático
Base de Apoio Logístico da Brigada (BLB)	Batallón Logístico (B Log)	Tático
Destacamento Logístico (Dst Log)	Não tem	Tático
Área de Trens de Estacionamento (ATE)	Tren de Campaña (Tr Camp)	Tático
Area de Trens de Combate (ATC)	Tren de Combate (Tr Comb)	Tático

## TABELAS COMPARATIVAS - CONCLUSÃO FINAL

Conceito	Brasil	Argentina
<b>Classificação dos itens integrados.</b>	<b>CI I - Material de Subsistência</b>	<b>Classe I</b>
	<b>CI II – Material de Intendência</b>	<b>Classe II</b>
	<b>CI IV – Material de Construção</b>	
	<b>CI V – Armamento e Munição</b> (Sò o Armamento)	
	<b>CI VI – Material de Engenharia e Cartografia</b>	
	<b>CI VII – Material de Comunicações, Eletrônica e de Informática</b>	
	<b>CI VIII – Material de Saúde</b>	
	<b>CI IX - Material de Motomecanização e Aviação</b>	
	<b>CI III – Combustíveis e Lubrificantes</b>	<b>Classe III</b>
	<b>CI V – Armamento e Munição</b> (Sò o Armamento fora do QO ou equipamento especial)	<b>Classe IV</b>
	<b>CI VI – Material de Engenharia e Cartografia</b> (Aqueles fora do QO ou equipamento especial)	
	<b>CI VII – Material de Comunicações, Eletrônica e de Informática</b> (Aqueles fora do QO ou equipamento especial)	
	<b>CI VIII – Material de Saúde</b> (Aqueles fora do QO ou equipamento especial)	
	<b>CI IX - Material de Motomecanização e Aviação</b> (Aqueles fora do QO ou equipamento especial)	
	<b>CI V – Armamento e Munição</b> (Sò a munição)	<b>Classe V</b>
<b>CI X – Material não incluído nas outras classes.</b>	<b>Argentina não tem esse tipo de classe, mas poderia estar dentro do CI IV.</b>	

## TABELAS COMPARATIVAS - CONCLUSÃO FINAL

<b>Conceito</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>	<b>Detalhe</b>	
Fatores fundamentais para as Operações Defensivas	Apropriada utilização do terreno;	Aproveitamento do terreno.	Planejamento - Execução	
	Segurança;	Segurança.	Planejamento Execução	
	Apoio mútuo;		Execução	
	Defesa em todas as direções;		Previsões defensivas em todas as direções.	Planejamento Execução
			A capacidade defensiva nos 360 graus.	Planejamento Execução
	Defesa em profundidade;	Profundidade da defesa.	Planejamento Execução	
	Flexibilidade;	Flexibilidade.	Planejamento Execução	
	Máximo emprego de ações ofensivas;		Uso máximo da ação ofensiva e da dinâmica da defesa.	Planejamento Execução
			O defensor deve interferir a sincronização da operação inimiga	Planejamento Execução
	Dispersão;		Execução	
Utilização do tempo disponível;	O tempo disponível para planejar, organizar a posição y execução da defesa.	Planejamento Execução		
Integração e coordenação das medidas de defesa	Integração e coordenação das medidas defensivas.	Planejamento Execução		

## TABELAS COMPARATIVAS - CONCLUSÃO FINAL

<b>Conceito</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>	<b>Detalhe</b>
Classificação das operações defensivas	Todas as operações descritas são Operações Defensivas	Retraimento e Retirada são Operações Complementarias	Retraimento (BRA) = Retirada (ARG)

<b>Conceito</b>	<b>Brasil</b>	<b>Argentina</b>	<b>Detalhe</b>
ABREVIACÃO	Estrada Principal de Suprimento (EPS)	Caminho Principal de Abastecimento (CPA)	
ABREVIACÃO	B Log	Batallón Logístico	
EQUIVALÊNCIA	Retraimento	Repliegue	
EQUIVALÊNCIA	Ação Retardadora	Acción Retardante	
EQUIVALÊNCIA	Defesa de Área	Defensa de Zona	
EQUIVALÊNCIA	Manual	Reglamento	

## REFERÊNCIAS

EXÉRCITO ARGENTINO, “**ROP-20-02, “Conducción del Batallón Logístico”**”, Ed 1972.

EXÉRCITO ARGENTINO, “**ROP-20-01, “Régimen Funcional de Logística”**”, Ed 1995.

EXÉRCITO ARGENTINO, “**ROD-19-02, “Logística de Material”**”, Ed 2005.

EXÉRCITO ARGENTINO, “**ROP-05-05, “Conducción del Batallón de Comunicaciones”**”, Ed 2011.

EXÉRCITO ARGENTINO, “**ROD-19-01, “Logística de Personal”**”, Ed 2005.

EXÉRCITO BRASILEIRO. EB 60-ME 12.302 “**Manual de ensino de Batalhão Logístico**”, Ed 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO EB 70 MC 10216 “**A Logística nas Operações**”, Ed 2019.

EXÉRCITO BRASILEIRO EB 70-MC-10.238 “**Logística Militar Terrestre**”, Ed 2018.

EXÉRCITO BRASILEIRO. C 11-20 “**Batalhão de Comunicações**”, Ed 2003.

EXÉRCITO BRASILEIRO. C 2-30 “**Brigada de Cavalaria Mecanizada**”, 2ª Ed 2000.